

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA  
Guimarães, anno . . . . . 500  
Com estampilha . . . . . 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

ANNUNCIOS  
Por linha . . . . . 40  
Para artistas . . . . . Gratis

Guimarães, 6 de novembro

## CONTRADIÇÕES

X

5.º—Instituições próprias de districto.

Como o concelho de Guimarães fica independente do districto nas relações com a junta geral, ou denominadas relações económicas; como fica, sob este aspecto, um *pequenissimo districto*, é claro que será obrigado, mais tarde ou mais cedo, a fundar e sustentar as instituições respectivas. O artigo 129, § 1.º, da nova reforma administrativa não deixa, a nosso juízo, duvida alguma a este respeito.

Diz o §:

«Nos concelhos de que trata esta secção (da camará municipal e d'outros com organização especial) fica pertencendo ás camaras municipaes o ENCARGO de fundar, manter e regular os estabelecimentos e instituições *analogas* ás que por este código ou por leis especiaes estejam a cargo da junta geral.

§ 2.º N' estes concelhos podem elevar-se a 18<sup>o</sup>/<sub>10</sub> os addicionaes a que se refere o artigo 11 da lei de 11 de junho de 1880.»

Ora, se isto não é grego, mas portuguez vulgar, quer dizer que o concelho autonomo deve ter «todas» as instituições que as juntas geraes fundam e sustentam.

Assim, qualquer dia este concelho será obrigado a crear e sustentar um logar (iamos a dizer nicho) d'agronomo, um logar de veterinario, e outros que se tornarem obrigatorios para os districtos, sem que por isso fiquemos desonerados de concorrer, pelas contribuições geraes, para as despesas districtaes a cargo do governo.

Se nos districtos forem creados, como é provavel, em cumprimento da lei de 2 de maio de 1878, uma escola normal, este concelho autonomo terá de fundar e sustentar uma escola igual.

E' verdade que, nos termos da lei, os ordenados são pagos pelo governo, mas as despesas de casa, mobilia, bibliotheca, expediente e premios são pagos pelas corporações locaes.

Mas não ha de ter duvida, dirão os collaboradores do «17» (que fizeram mo-

nopolio do brio e da limpeza para *ocultar* a verdade ao povo!), porque aquelle § 2.º permite que as camaras dos concelhos autonomos possam exigir, como as juntas geraes, 18<sup>o</sup>/<sub>10</sub> d'addicionaes para as despesas com a instrucção primaria.

De certo; mas como 18<sup>o</sup>/<sub>10</sub> não são 15<sup>o</sup>/<sub>10</sub>, é evidente que o concelho de Guimarães vae tambem por este motivo ficar sujeito a maiores contribuições, pagando mui caro a sua independencia da junta geral de Braga.

Occorreu-nos recordar quanto nós vimezanenses rimos por ter a «Correspondencia de Portugal» lembrado resolver-se radicalmente o conflicto pela organização d'um districto de Guimarães.

O que então se conjecturou nos ajuntamentos d'esta cidade!

Os que fizeram a «Correspondencia de Portugal» a justiça de não suppor que intentasse tractar d'uma questão mui grave por modo irrisorio affirmavam que o seu fim era acalmar o nosso animo, cuja exaltação preocupava todo o paiz.

Mas, vede, vimezanenses, como a habilidade do governo progressista descobriu a formula, e nos deu o *districtinho* para os encargos, obrigando-nos a permanecer acorrentados ás authorities bracarenses em todas as relações administrativas, contenciosas e fiscaes!

Vede com que falta de sinceridade (ou com que ignorancia, elles que escolham) o grupinho progressista vimezanense affirmou que o concelho de Guimarães ia converter-se n'um mar de delicias!

Vede como o brio d'elles os compelliu a afirmar que Guimarães se converteria em breve trecho n'uma das mais bellas cidades.

Vede com que limpeza d'alma, com que pureza d'intuitos, o «17» occulta que os habitantes de Guimarães teem fatalmente de pagar maiores contribuições.

Vede com que máo senso apregoam, com arrogancia digna de lastima, n'esta conjuntura melindrosa, a reforma das matrizes.

Pasmai da cegueira com que levantaram voz em grita para que a camara municipal gastasse uma somma avultada na reconstrucção do quartel militar, que pertence ao ministerio da guerra, e

a quem portanto incumbe a respectiva despesa de reparação ou reconstrucção!

Vêde como, e sem causa, o grupo lucha por que se accete a autonomia como solução do conflicto, apesar de todo este concelho ter affirmado repetidas vezes que com Braga, capital de districto, nenhuma conciliação!

\*

6.º—Divida districtal.

Outra despesa especial, com que o concelho fica onerado, é a do pagamento da parte proporcional da divida do districto.

Não podiamos escusar-nos a esse pagamento, dizem.

E' certo; não era justo, e Guimarães, invocando a justiça da sua causa contra Braga, não deveria exigir que o encargo da divida existente ao tempo em que houve o grito de maior lucha pesasse por inteiro sobre os outros concelhos do districto.

Mas podiamos e deviamos ter sido dispensados (diga-se toda a verdade, com toda a nudez, com todas as minudencias, já que o «17», em vez de arrepender-se dos seus desacertos, manifesta orgulho balôfo) de tomar a parte correspondente do ultimo emprestimo de 38 contos, já porque é uma violencia para todo o districto, praticada pela sua junta geral, e com approvação do governo; já por que foi *deliberado e approvedo na conjunctura em que Guimarães já não tinha quem o representasse na junta*; e já finalmente porque este concelho representou opportunamente contra a contracção de tal emprestimo, sem que primeiramente se fizesse uma syndicancia rigorosa á escripturação da junta.

O emprestimo porem foi approvedo; a syndicancia não se fez; mas ordenou-se e fez-se ao cofre e escripturação municipal de Guimarães, que tem uma camara, que pode ter commettido erros, mas é honrada e briosa, que tem um thesoureiro cujo credito ninguem discute, e tem um dos primeiros secretarios d'este paiz pela probidade funcional, como pela sua aptidão e pratica!!!

Este facto pode apenas provar que o partido progressista perdeu as noções de justiça desde que o seu illustre chefe declarou—*justa*—a causa de Braga!

Vejamos porém ainda o que vai custar-nos a autonomia pela concorrência para despesas geraes

E lembramos novamente a quem compete que, na distribuição da divida, é indispensavel que a Guimarães fique pertencendo a parte de credito que se representa por accionistas d'este concelho.

ELEIÇÕES

Novamente recommendamos: socego, e ordem.

Já n'este periodico transcrevemos a parte do decreto eleitoral, que pune as violencias contra os eleitores.

Hoje repetimos que, segundo a lei, é punivel o emprego d'artificios fraudulentos para influir na eleição; o emprego de violencias, ou d'ameaças; a entrada em assembleia eleitoral indo armado: os tumultos, vozerias propositadas para perturbarem a eleição; violencias, ou falta d'obediencia á mesa eleitoral; etc., etc.

Sobretudo, tomem bem sentido os eleitores—que se alguem os ameaçar de qualquer mal, commette um crime; tomem logo testemunhas.

Consta-nos que algumas ameaças se tem feito, e é por isso que especialmente chamamos a attenção para este ponto.

ATTENDITE ET VIDETE

Sobrecarregado ao peso das *affrontas* e das *calumnias*, ferido, ultrajado na sua *dignidade politica*, o «17», sentado sobre as ruinas da desmoralisação social, atira para a historia com as suas *lamentações*.

E diz :

«O que nos vexaria é se nos accusassem de propagandistas do odio e do rancôr, apontando á multidão apaixonada como *traidores* os proprios concidadãos, *que foram procurar ao seio de suas familias pedindo-lhes auxilio e protecção*, para mais tarde os dependurarem no pelourinho da irrisão com o ferrete ignominioso da perfidia!»

*Attendite et videte si est dolor sicut dolor meus...*

São realmente admiraveis de intrujice os nossos contreraneos progressistas.

Como as suas lérias não pegaram sobre os *muitos beneficios* que conseguiram, alem de *muitos mais* que haviam de conseguir para Guimarães, veem agora com ar de victimas a ver se se insinuam no animo do povo sempre propenso a condoer-se de alheias desgraças. Mas o povo conhece-os.

Eram elles, os *progressistas*, os primeiros a confessar o modo digno e levantado como o nosso deputado defendia os interesses de Guimarães; eram elles, os *progressistas*, os primeiros a quererem prestar-lhe as suas homenagens, e hoje, deslembrados do que foram, tentam abo-

canhar a honra impoluta de um homem como Franco Castello Branco.

E porque?

Porque são politicos antes de serem patriotas; porque acima da honra e bom nome da sua terra põem os seus interesses partidarios.

Não são elles propropagandistas do odio e do rancôr?

Não são elles traidores?

Não são elles dignos de que os dependurem no pelourinho da irrisão com o ferrete ignominioso da perfidia?

Sim! mil vezes sim!

REIS... FRESCOS

(Musica da Mascotte)

(Continuação)

Quem diremos nós que viva  
Dentro d'um copo deitado?

Viva quem foi  
De Guimarães,  
E hoje está  
Cramarinhado.

Quem diremos nós que viva  
Para em tudo nos dar gosto?

O rei, o rei  
Dos cacadores,  
Que p'ra visconde  
Foi proposto.

Quem diremos nós que viva  
Nas varetas d'um tal legue?

Viva quem sempre  
Os touros vio,  
Com o socego  
D'um bom moleque.

Todos estes é que foram  
Que fizeram *chivrinada*,

E na questão  
De Guimarães  
Têm sido sempre  
Um zero, um nada.

P'ra comerem Zé Povinho,

P'ra fazerem de pimpões,  
Té prometteram  
Ao seu governo  
Que ganhariam  
As eleições.

Prometteram muitas coisas,  
Grandes obras, e... orações;

Mas cá ninguem  
Se fiou n'elles  
Porqu'elles são  
Uns maganões.

Chuchadeiras, estradinhas,  
Elles promettiam tudo,

E a final  
Queriam dar  
Uma avenida  
Por um canudo!

Bote-bote.

Uma malaqueña galante:

Eu necessito de vêr-te  
Para te ter affeição,  
Pois antes de conhecer-te,  
Chorava o meu coração  
Góias de sangue, por vêr-te.

Trop de zèle

O grupo progressista de Guimarães tem sustentado, a seu modo, a perfeição

da autonomia. Indirectamente, quasi directamente, sustenta a necessidade da conservação do districto de Braga. Por isto principalmente, e por *outras cosas más*, lhe pega bem o titulo de braguez.

Mas os progressistas mais qualificados (menos os de Guimarães, e é claro que menos tambem os de Braga), são concordes que a divisão administrativa não está bem. Entre elles, o «Commercio Portuguez», em n.º recente, de 27 d'outubro, afirma mais outra vez que é necessario supprimir districtos, porque o seu numero actual é excessivo; que em nenhuma parte do mundo ha divisão como a nossa!

Quem tem razão? O centrinho vimezanense, ou um dos mais dedicados orgãos do partido progressista no Porto?

E note o grupinho que este serio jornal não é da vida nova... é da vida velha... Vossencias entendem?

Agradecimento

O povo de Guimarães, a quem o «17 de Julho» com todo o polimento e brio da sua educação esmeradissima chama *canalha*, envia ao dicto «17» os seus agradecimentos.

REMOQUES

Então a avenida, amigos?  
Os estudos, senhores?  
Que disseram os srs. Henrique Freire e Espergueira?

Não fallamos mais na rua de Relho?

Fazem beicinha por isso?

Não fallamos mais na rua dos Palheiros?

O seu brio e limpesa encrespa-se, sobressalta-se, amua, e dispara?

PERFIS

UM AMIGO NERVOSO

(Conclusão)

E' serio quando graceja,  
Risonho quando se zanga,  
E chama á gallinha franga,  
Mesmo quando cacareja;  
Chamará vinho á cerveja,  
Porque não saiba da poda,  
Mas bebe-a d'um trago toda,  
Se lh'a quizerem servir,  
Dizendo depois a rir  
Que pensava... que era soda.

Ama as papas de farinha,  
Linhão sobre ellas espreme,  
Gosta porem mais do creme  
Com bello sumo da vinha;  
E tambem não se abespinha  
Se lhe chamarem guloso;  
Diz ser tudo farinhoso,  
Tanto o creme como a papa,  
Mas que o linhão é zurrapa  
Que lhe provoca o nervoso.

E depois diz, e não mente,  
Que, d' outras razões á mingua,  
O não ter papas na lingua  
E' razão sufficiente  
Para convencer a gente  
Da preferéncia que faz;  
Que, se para o caso a traz,  
E' que a tal massa amarella  
Ajuda mais a loquella,  
Com vinho fino, loquaz.

Tambem não é curioso.  
Nem amigo de espalhar,  
Mas, para nada escutar  
E ficar silencioso,  
Caminha tão pressuroso  
Que parece andar em braza;  
Não leva lume na aza  
Nem chumbo de bacamarte,  
Mas entra por toda a parte  
Como nós em nossa casa.

Não sabe o que vae de novo,  
Porque não foi perguntal-o,  
Mas sabe quem foi o gallo  
Da galinha que traz ovo;  
E, se vir um prato covo  
A's avessos collocado,  
Soppendo o caldo entornado,  
O prato logo endireita;  
E com isto não espreita,  
Quer ficar desenganado.

Tem d' estas coisas assim,  
Mas filhas do seu nervoso,  
E, sem que seja guloso,  
E embirrando com podim,  
Deixa correr o marfim  
Pelas guelhas-abaxio;  
E, porque seja tão baixo  
Que nem sempre ás bolas chega,  
Joga com o resto, ou pega  
Na massa—a colher do tacho.

Ganha sempre! E não responde!  
Até mesmo ao dominó  
Tem sempre uma pedra só  
Quando, sem nos dizer onde,  
As outras pedras esconde;  
E depois, quando as baralha,  
Se algum parceiro lhe ralha,  
Porque as vê cabir da manga,  
Não responde, nem se zanga...  
Deita o olho ás que têm falha.

Pois ás damas? Isso então!...  
Em vez d'uma, come duas,  
E são taes as falcatruas  
Que faz, jogando o gamão,  
Que até, já sem distincção  
Entre brancas e encarnadas,  
Joga com ellas trocadas,  
E, queixando-se da vista,  
Vae-lhes andando na pista  
Para novas embrulhadas.

Joga sempre! Mas voando,  
Para fazer a batota!  
E, se o parceiro lhe nota  
Que de vagar vá entrando,  
A galope vae tirando  
Branças só, ou só vermelhas,  
E, fazendo caravelhas  
Dos seus dedos torneados,  
Lá vae afinando os dados  
Com os pontos em parellhas.

E' isto o meu bom amigo  
Um parceiro como poucos!  
E, quando joga com moucos,  
E' muito mais do que eu digo,  
Pois d'elles dirá consigo:  
—Que faria quem me ouvisse?!  
Talvez que me não pedisse  
Que eu afinasse a rabeca;  
Punha-lhe ao sol a careca,  
Quando dá minha se risse.—

Eis o retrato fiel  
Do meu amigo Nervoso,  
Feito por um curioso  
Que nunca pintou com fel;  
Mas, se n'este não ha mel,  
E muito menos—favor,  
Para que fique melhor,  
Acabarei por dizer-vos  
Que tambem do mal dos nervos  
Soffre muito o seu auctor.

F. C.

### E então?

Os homens trabalham, tressuam, põem  
bandeiras, compõem sermões, nomeiam  
secretarios das matrizes, regedores capi-  
talistas, offerecem despachos, distribuem  
sorrisos, amindam abraços, ensebam os  
chapeos, rompem as sollas, esbeçam as  
calças, correm montes e valles... e por  
fim só a triste minoria!

Pois não sabiam que uma população  
briosa tambem sabe castigar sem pão,  
nem pedra?

### LEITE DE CASTRO

O nosso patricio, o snr. Leite de Castro,  
ainda de Cramarinhos publicou nova car-  
ta no «17 de Julho». D'esta vez tem  
umas intenções *calmantes* tão pronun-  
ciadas, que nos fez perder o apetite de  
troçar do anonymo e não anonymo.

Estes *enthusiastas*, que o fidalgo «17»  
não vê na sua alta limpeza... do papel  
antes d'impreso, tambem se enthusias-  
mam pelas boas intenções, ainda que  
não concordem com todas as affirmações.

E quanto ás *manhinhos*, com que o  
nosso amigo *cramarinha* a questão de  
Guimarães, não as levamos a mal a quem  
nunca deixou de desejar que Guimarães  
ficasse bem, e a quem ainda logo (assim o  
cremos) deseja mais, apesar do seu en-  
thusiasmo exaggerado pela autonomia,  
que considera fim, e não um meio. O  
que tambem deseja é que o seu partido  
fique bem, não é assim? E não quer con-  
fessar que é *faccioso*! Se se queixasse  
de o reputarmos tão *faccioso* como os  
outros, vá; talvez concordassemos em  
consideral-o um bocadinho menos. O que  
com certeza o consideramos é *faccioso*  
de melhor methodo, e com mais, com  
muito mais patriotismo.

Mas, o «17» afirma que são todos  
os collaboradores *solidarios*; o snr. Leite de  
Castro é o mais distincto collaborador:  
logo... Pois ha de aguentar a solida-

riedade de *todas* as inconveniencias e  
tolices do «17»?!!

Horror!

Livre-se, livre-se!

Visitando a diocese  
Um vigilante prelado,  
Encontrou um padre cura  
Em latin pouco versado.

—Quem foi o burro, pergunta,  
Que as ordens lhe contava?...  
—Foi Vossa Reverendissima,  
O cura lhe retorquiu.

### Theoria

O «17 de Julho» é facho das gran-  
des theorias e das espaventosas desco-  
bertas. Emjogo politico ninguém lhe dá.

Agora descobriu que um deputado  
como o sr. Thomaz Bastos, que aprovei-  
tou com algumas centenas de votos de  
Guimarães, tem obrigação d'estar calla-  
do.

N'este andar, o «17» não tarda que  
descubra a vantagem dos deputados *mo-  
nosyllabicos*, e ha de chegar a descobrir  
a perfeição politica dos deputados *si-  
enciosos*!

Os escolhidos para a minoria na ve-  
reacção a que cathegoria pertencerao?!

O portador de uma letra de cambio  
de 1:000,000 reis vae a um banco e  
apresenta-a ao gerente para ser paga.  
Este conta o conto e paga-lhe immédia-  
tamente. O portador verifica se a somma  
está exacta.

—Então, diz elle ao banqueiro, v. s.<sup>a</sup>  
não dá mais nada?

—Porque? O dinheiro não está certo?

—Está, sim, senhor...

—Então?

—Então o quê?! Pois quem conta um  
conto não lhe accrescenta um ponto?

### Bucha

Vae uma bucha, senhores?  
Quantos tubarões pescaram pela Povoa  
de Varzim?...

As redes estalaram e romperam?  
Que pena!

Pois já que não pescam tubarões,  
nem peixes gallos, distraiam-se e conso-  
lem-se a pescar rãs no riacho d'avenida.

Alguns mancebos vimaranenses re-  
solveram formar uma commissão com o fim  
de obter do publico vimaranense prendas  
para um bazar, dedicando o seu produ-  
cto para as obras de Nossa Senhora da  
Penha. Parabens á commissão por tam boa  
lembrança.

As prendas devem ser entregues na rua  
de D. João 1.º em casa de José Rodrigues.

**Somma e segue**

*Telegramma ao «Primeiro de Janeiro»*

*Braga, 3, ás 7 h. e 10 m. da t.*

«O lyceu d'esta cidade acaba de ser elevado a lyceu central.

Foram mandadas abrir matriculas para as cadeiras de grego e allemão, no corrente anno lectivo.

Grande regosijo.»

Guimarães continua a mirar pelo *caso-decreto* de «17 de Julho» para todas as suas pretensões, para todas as suas necessidades.

Braga tudo consegue.

A Guimarães promettem-lhe mundos e fundos, porque alem de promessas não podem ir os nossos poderosos e valentes progressistas.

Que é feito da AVENIDA?

Que é feito da CONTRASTARIA?

**MACEDO  
BAZAR DA MODA**

Campo do Toural

**GUIMARÃES**

A este estabelecimento acabam de chegar as **MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO**, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto: por esta razão o proprietario do

**BAZAR DA MODA**

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

**ALMANAK DO TRINTA  
PARA 1886**

Vende-se na Agencia Universal.  
Rua de S. Francisco n.º 28  
Preço 100 reis

**AS PESSOAS QUEBRADAS**

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou—Preço 1\$500 reis.

**BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER**

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade

de dôr ou inflamação: u sa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

**CONTRA OS CALLOS**

Unico remedio que os fa cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

**INJECCAO GUEINP**

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

**CREME DAS DAMAS**

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, ez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

**CLINICA DE CREANÇAS**

**SOUZA CHRISTINO  
MEDICO MILITAR**

16—RUA NOVA DO COMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 8 ás 10 da manhã.

**PHOTOGRAPHIA E PINTURA**

**GUIMARÃES**

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeicoa dos processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

**PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL**

**FRANCISCO GOMES MARQUES**

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a cavão e a sacs de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto den-ro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

93—RUA DE CAMÕES—96

**GUIMARÃES**